

CURRÍCULO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO À POBREZA NO BRASIL¹

Karla Daniela de Almeida Melo²
Simone Santos da Luz³

RESUMO

A pesquisa foi realizada na rede municipal de ensino em Aragarças/GO. As entrevistas foram direcionadas a uma coordenadora pedagógica, a uma professora de cada ano 1º, 2º, 3º do ensino fundamental da escola em que há estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família - PBF, com objetivo de investigar a pobreza e as desigualdades e como esses fatores estão inseridos no currículo escolar. Tratando de Educação, existe a necessidade de incorporar a pobreza nos currículos de Educação Básica como também na formação dos profissionais da Educação. A extrema pobreza existe, adentra as escolas, mas, poucos são capazes de vê-la. A utilização de estratégias curriculares e pedagógicas diferenciadas para trabalhar com alunos em condição de extrema pobreza é necessária, uma criança que não é alimentada, não está em condições de aprender: “Aprendi com meu aluno, de 8 anos, que a fome dói,” Coordenadora Pedagógica. Os estudantes pobres têm direito a conhecimentos que os liberte das concepções lineares de conhecimento e dos coletivos empobrecidos, vistos como afundados no atraso cultural, intelectual e moral. Referente à inserção da pobreza no Projeto Político-Pedagógico e nas práticas curriculares e pedagógicas, as respostas corroboram a uma única conclusão: negligência e desinteresse. Quando a responsabilidade implica na execução de projetos e ações específicas da escola na integração inicial e permanente das crianças em condições de extrema pobreza, as profissionais remetem apenas ao auxílio de material escolar básico. Quanto ao desempenho e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos cadastrados no PBF com os alunos não pertencentes ao programa, houve uma variação que perpassa falas preconceituosas, estigmatizando a criança que não corresponde ao mesmo tempo de aprendizagem que as demais, com indicativo da condição socioeconômica. Dessa forma, o currículo deve promover o desenvolvimento dos estudantes com base nos conhecimentos prévios e nos seus interesses, ter a participação integral do aluno para o desenvolvimento das habilidades e competências a serem alcançadas. A escola não deve mostrar-se neutra; tem que desbravar caminhos dando possibilidades para que o estudante se coloque em outra dimensão e busque sair da inércia que lhe é dada nas relações de poder.

Palavras-chave: Currículo. Educação. Pobreza.

¹Resumo apresentado no II Fórum das Licenciaturas Araguaia, no Eixo Políticas de Currículo, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

²Especialista em Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Aragarças/GO. E-mail: almeida.k@hotmail.com

³Especialista em Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Aragarças/GO. E-mail: sm9203@hotmail.com